

7 - SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

7.1 - Conceito

Sociedade de Economia Mista é a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada por lei para a exploração de atividade econômica, sob a forma de Sociedade Anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou às entidades da Administração Indireta.

7.2 - Composição

Atualmente, no âmbito da Administração Federal existem treze Sociedades de Economia Mista, integradas, parcial ou totalmente, ao SIAFI, atuando nas áreas de pesquisas nucleares e minerais, colonização, navegação, transportes e saúde.

Em 2003, passaram a integrar o SIAFI as seguintes Sociedades de Economia Mista: Hospital Cristo Redentor S.A, Hospital Femina S.A e o Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A . A Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais – CPRM passou a integrar as Empresas Públicas, por ter finalizado o processo de transformação.

Tais entidades estão distribuídas conforme o órgão de sua vinculação, na forma da Tabela III.114.

TABELA III.114 – SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - UNIÃO 2003

ÓRGÃO SUPERIOR	SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	SIGLA	GESTÃO
Min. da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Companhia de Colonização do Nordeste	COLONE	22207
Ministério da Ciência e Tecnologia	Indústrias Nucleares do Brasil S.A	INB	11504
	Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A	NUCLEP	11506
Ministério dos Transportes	Rede Ferroviária Federal S.A	RFFSA	27201
	Empresa de Navegação da Amazônia	ENASA	27205
	Companhia de Navegação do São Francisco	CNSF	27206
	Serviço de Navegação da Bacia do Prata S.A	SNBP	27207
	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A	TRENSURB	27208
	Companhia Brasileira de Trens Urbanos	CBTU	27209
	VALEC–Eng., Construções e Ferrovias S.A	VALEC	27211
Ministério da Saúde	Hospital Cristo Redentor	-	36208
	Hospital Femina S.A	-	36209
	Hospital N.S. da Conceição S.A	-	36210

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

(*) Até o exercício de 2002, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais - CPRM era Sociedade de Economia Mista, passando em 2003 a atuar no SIAFI como Empresa Pública, finalizado o processo de transformação.

7.3 - Balanço Orçamentário (Lei nº4320/64)

7.3.1 - Estrutura

A Tabela III.115 apresenta o Balanço Orçamentário das Sociedades de Economia Mista, dos exercícios de 2003 e 2002, de acordo com o art.103 da Lei nº 4.320/64.

TABELA III.115 – BALANÇO ORÇAMENTÁRIO DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
DISCRIMINAÇÃO DAS RECEITAS – 2003

R\$ milhões			
RECEITAS	PREVISÃO	REALIZAÇÃO	DIFERENÇA
RECEITAS CORRENTES	255	337	(82)
Receita Patrimonial	9	76	(67)
Receita Industrial	180	179	1
Receita de Serviços	62	75	(13)
Transferências Correntes	0	0	0
Outras Correntes Classific	0	4	(4)
Outras Receitas Correntes	4	3	1
RECEITAS DE CAPITAL	0	1	(1)
Alienação de Bens	0	1	(1)
Outras Receitas de Capital	0	0	(0)
Subtotal (1)	255	339	(84)
Movimentação de Crédito	1.849	1.202	647
Subtotal (2)	1.849	1.202	647
Déficit Total	0	0	0
TOTAL (1 + 2)	2.104	1.541	563

FONTE: SIAFI/Secretaria do Tesouro Nacional

TABELA III.116 - BALANÇO ORÇAMENTÁRIO DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
DESPESAS POR TIPO DE CRÉDITO - 2003

R\$ milhões			
DESPESAS	DOTAÇÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇA
CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS INICIAIS E SUPLEMENTARES	2.084	1.435	649
Despesas Correntes	1.227	1.016	211
Pessoal e Encargos Sociais	659	610	50
Juros/Encargos da Dívida	148	70	78
Outras Despesas Correntes	420	337	83
Despesas de Capital	856	419	438
Investimentos	594	172	422
Amortização da Dívida	263	247	16
Subtotal (1)	2.084	1.435	649
Superávit Parcial	0	0	0
MOVIMENTAÇÕES DE CRÉDITO			
ORÇAMENTÁRIOS INICIAIS E SUPLEMENTARES	76	76	0
Despesas Correntes	75	75	0
Outras Despesas Correntes	75	75	0
Despesas de Capital	1	1	0
Investimentos	1	1	0
Subtotal (2)	76	76	0
TOTAL (1 + 2)	2.160	1.511	649
SUPERÁVIT	0	30	(30)

FONTE: SIAFI/Secretaria do Tesouro Nacional

Nota: O superávit orçamentário identificado decorre da diferença positiva entre a receita e a despesa realizadas.

No exercício financeiro de 2003, foram realizados R\$ 337 milhões de Receitas Correntes, que representaram 32,1% acima das receitas previstas de R\$ 255 milhões, gerando um acréscimo de R\$ 82 milhões. O maior excesso de arrecadação foi registrado na Receita Patrimonial, com R\$ 9 milhões de previsão contra R\$ 76 milhões arrecadados. As Receitas de Capital realizadas foram da ordem de R\$ 1 milhão.

Os repasses recebidos compõem as Movimentações de Crédito no que se referem às receitas. Essas movimentações, realizadas no valor de R\$ 1.202 milhões, equivalem a 254,5% das receitas realizadas pelas Sociedades de Economia Mista.

Em 2003 houve, portanto, excesso de arrecadação da ordem de R\$ 84 milhões, que significaram 32,9% das receitas previstas.

As despesas executadas foram de R\$ 1.435 milhões, gerando um ganho para as empresas de R\$ 649 milhões, tendo em vista a fixação ter sido R\$ 2.084 milhões, ou seja, uma economia orçamentária da ordem de 31,1%.

Consideradas as movimentações de crédito, o Balanço Orçamentário das Sociedades de Economia Mista, em 2003, apresentou superávit orçamentário de R\$ 31 milhões, derivado das despesas executadas de R\$ 1.510 milhões contra R\$ 1.541 milhões de receitas realizadas.

7.4 – Balanço Financeiro (Lei nº 4320/64)

7.4.1 – Estrutura

A Tabela III.117 apresenta o Balanço Financeiro das Sociedades de Economia Mista, dos exercícios de 2003 e 2002, de acordo com o art.103 da Lei nº 4.320/64.

TABELA III.117 - BALANÇO FINANCEIRO DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

INGRESSOS	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
ORÇAMENTÁRIOS	1.683	58,3	1.824	63,1
Receitas Correntes	337	11,7	423	14,6
Receitas de Capital	1	0,1	3	0,1
Transferências Recebidas	1.344	46,6	1.398	48,4
EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	1.078	37,4	918	31,9
DISPONIBILIDADE DO PERÍODO ANTERIOR	124	4,3	137	4,8
TOTAL	2.885	100,0	2.879	99,7
DISPÊNDIOS	VALOR	%	VALOR	%
ORÇAMENTÁRIOS	1.653	57,3	1.654	57,5
Despesas Correntes	1.091	37,8	816	28,3
Despesas de Capital	419	14,5	552	19,2
Transferências Concedidas	142	4,9	286	9,9
EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	1.139	39,5	1.100	34,8
DISPONIBILIDADE P/O PERÍODO SEGUINTE	93	3,2	125	4,3
TOTAL	2.885	100,0	2.879	96,6

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

7.4.2 - Receitas Correntes

No exercício de 2003, as Receitas Correntes, no valor de R\$ 337 milhões, representaram 11,7 % do total dos ingressos.

No exercício anterior, as Receitas Correntes, no valor de R\$ 423 milhões, representaram 14,7 % do total dos ingressos. Os itens de maior relevância nesse grupo foram a Receita Industrial, com R\$ 140 milhões, e a Receita Patrimonial com R\$ 134 milhões, que corresponderam a 33,1% e 31,7%, respectivamente. A Receita de Serviços também registrou saldo elevado na ordem de R\$ 77 milhões.

As Receitas Correntes tiveram variação negativa em torno de 20,3%, comparadas ao exercício de 2002.

7.4.3 - Receitas de Capital

No exercício de 2003, as Sociedades de Economia Mista registraram R\$ 1 milhão em Receitas de Capital, concentrado na Alienação de Bens.

A realização das Receitas de Capital vem registrando decréscimo nos últimos exercícios: de 2000 para 2001, 89,0%; de 2001 para 2002, 77,0%; e de 2002 para 2003, 66,7%.

7.4.4 - Transferências Orçamentárias Recebidas

As Transferências Orçamentárias Recebidas, no valor de R\$ 1.344 milhões, vêm seguindo a mesma tendência ao longo dos anos, constituindo a maior fonte de recursos financeiros das Sociedades de Economia Mista, com participação neste exercício de 46,6% do total dos ingressos.

Em 2003, essas transferências tiveram um decréscimo da ordem de 3,9% em relação ao exercício de 2002, com os Repasses Recebidos no valor de R\$ 1.184 milhões e os Sub-Repasses Recebidos na ordem de R\$ 116 milhões.

7.4.5 - Ingressos Extra-Orçamentários

Os Ingressos Extra-Orçamentários somaram R\$ 1.078 milhões, tendo como itens relevantes: Valores em Trânsito Realizáveis com saldo de R\$ 492 milhões; Ajustes de Direitos e Obrigações com saldo de R\$ 159 milhões; Recursos Especiais a Receber de R\$ 114 milhões; Fornecedores do Exercício com R\$ 41 milhões; e Restos a Pagar Não Processados a Liquidar com R\$ 40 milhões.

Esses ingressos em 2002 somaram R\$ 918 milhões, tendo como itens relevantes os Valores em Trânsito Realizáveis com R\$ 277 milhões, seguidos dos Recursos Especiais a Receber com R\$ 230 milhões, Fornecedores do Exercício com R\$ 48 milhões e Restos a Pagar Não Processados a Liquidar com R\$ 40 milhões.

Os ingressos extra-orçamentários registraram variação positiva de 17,4% em relação a 2002.

7.4.6 - Disponibilidade do Período Anterior

A disponibilidade financeira advinda do exercício de 2002 importou em R\$ 124 milhões, o que representou 4,2% dos ingressos totais. Destacaram-se em sua composição as Aplicações Financeiras de R\$ 38 milhões e as Outras Disponibilidades de R\$ 86 milhões, equivalentes a 30,6% e 69,3% , respectivamente.

7.4.7 - Despesas Correntes

Do total dos dispêndios, excluídas as disponibilidades a serem aplicadas no exercício seguinte, as Despesas Correntes no valor de R\$ 1.091 milhões participaram com 39,0%, contra os 28,3% em 2002. Na rubrica

Pessoal e Encargos Sociais foram registrados R\$ 610 milhões, que representaram 55,9% das despesas correntes; em 2002 ficou em torno de 47,2%. Os Juros e Encargos da Dívida registraram R\$ 70 milhões, ou seja, 6,4% dessa categoria econômica, e as Outras Despesas Correntes realizaram R\$ 411 milhões.

As despesas correntes, no total, cresceram 33,7% em relação a 2002.

7.4.8 - Despesas de Capital

Os R\$ 419 milhões, registrados em Despesas de Capital, representaram 15,0% do total dos dispêndios ajustados sem a disponibilidade para o período seguinte. Essas despesas registraram decréscimo de 24,1% em relação a 2002. A Amortização/Refinanciamento da Dívida foi o item de participação com saldo de R\$ 247 milhões, ou seja, 59,0% do total das despesas de capital, enquanto os Investimentos contribuíram com 41,0%.

7.4.9 - Transferências Orçamentárias Concedidas

Essas transferências com saldo de R\$ 142 milhões decresceram 50,0% em relação ao exercício anterior, que registrou R\$ 286 milhões, e representam 5,0% do total dos dispêndios ajustados. Tiveram participação significativa os Sub-Repasses Concedidos, no valor de R\$ 116 milhões, que corresponderam a 81,7% dessas transferências, enquanto no exercício anterior correspondeu a 93,7%.

7.4.10 - Dispêndios Extra-Orçamentários

Os Dispêndios Extra-Orçamentários no total de R\$ 1.139 milhões são responsáveis por 40,8% dos dispêndios totais ajustados.

Destacaram-se os Valores em Trânsito Realizáveis com R\$ 606 milhões, Ajustes de Direitos e Obrigações de R\$ 62 milhões, Recursos Especiais a Receber com R\$ 87 milhões, Fornecedores de Exercícios Anteriores com R\$ 45 milhões e os Restos a Pagar Não Processados - Inscrição com R\$ 40 milhões, estando o restante pulverizado nos demais dispêndios.

7.4.11 - Disponibilidade para o Período Seguinte

A Disponibilidade para o Período Seguinte, no valor de R\$ 93 milhões, corresponde a 3,2% dos dispêndios totais, com a tendência de baixa em relação ao exercício anterior que foi de 4,3%.

Na composição da Disponibilidade foram registrados R\$ 1 milhão na Conta Única do Tesouro Nacional, R\$ 56 milhões em Aplicações Financeiras e R\$ 36 milhões em Outras Disponibilidades.

O Balanço Financeiro Consolidado demonstra que as Sociedades de Economia Mista apresentaram, no exercício de 2003, resultado financeiro positivo de R\$ 93 milhões, que correspondem a uma variação negativa de 25,0% em relação à disponibilidade inicial do exercício.

7.5 - Balanço Patrimonial (Lei nº 4320/64)

7.5.1 – Estrutura

A Tabela III.118 apresenta o Balanço Patrimonial das Sociedades de Economia Mista, de acordo com o art. 105 da Lei nº 4.320/64.

TABELA III.118 - BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

ATIVO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
1. FINANCEIRO	905	6,7	767	5,8
2. NÃO-FINANCEIRO	5.883	43,3	6.152	51,6
3. REAL (1 + 2)	6.788	49,9	6.919	57,4
4. COMPENSADO	6.813	50,1	6.319	47,7
TOTAL (3 + 4)	13.601	100,0	13.238	100,0
PASSIVO	VALOR	%	VALOR	%
1. FINANCEIRO	162	1,2	199	1,5
2. NÃO-FINANCEIRO	4.901	36,1	4.462	31,7
3. REAL (1 + 2)	5.064	37,3	4.661	33,2
4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.724	12,7	2.258	17,1
5. COMPENSADO	6.813	50,1	6.319	47,7
TOTAL (3 + 4 + 5)	13.601	100,0	13.238	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

7.5.2 - Ativo Financeiro

TABELA III.119 – ATIVO FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

ATIVO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
DISPONÍVEL	93	10,3	125	16,3
CRÉDITOS EM CIRCULAÇÃO	707	78,1	642	83,7
ATIVO FINANCEIRO A LONGO PRAZO	105	11,6	0	0,0
TOTAL	905	100,0	767	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

Em 2003, o Ativo Financeiro somou R\$ 905 milhões, equivalentes a 13,3% do Ativo Real, enquanto em 2002 essa relação foi de 11,0%.

Os saldos mais relevantes do Ativo Financeiro foram os Valores em Trânsito Realizáveis com R\$ 606 milhões, Disponível em Moeda Nacional com R\$ 92 milhões e os Recursos a Receber para Pagamento de Restos a Pagar com R\$ 49 milhões. No Ativo Financeiro a Longo Prazo os saldos estão concentrados nos Créditos da União, Estados e Municípios que importaram em R\$ 105 milhões.

As empresas que registraram Ativo Financeiro mais significativos foram a RFFSA com R\$ 633 milhões, a CBTU com R\$ 88 milhões e, em seguida, a NUCLEP com R\$ 132 milhões, que somados corresponderam a 94,3% do total do Ativo Financeiro. Quando comparado ao exercício de 2002, o Ativo Financeiro cresceu 18,0%.

7.5.3 – Ativo Não Financeiro

TABELA III.120 - ATIVO NÃO-FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

ATIVO NÃO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	126	2,1	127	2,1
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	38	0,6	15	0,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.677	45,5	2.989	48,6
PERMANENTE	3.041	51,7	3.021	58,6
TOTAL	5.883	100,0	6.152	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

O Ativo Não Financeiro, no valor de R\$ 5.883 milhões, participou com a maior parcela nas aplicações do Ativo Real, ou seja, 86,7%. No entanto, a posição de 2003 equivale a um decréscimo de 4,3% em relação a 2002.

O Permanente foi o item mais significativo com R\$ 3.041 milhões, seguido do Realizável a Longo Prazo com R\$ 2.677 milhões, equivalentes a 51,7% e 45,5% dos Ativos Não Financeiros. A CBTU registrou no Permanente R\$ 1.522 milhões, seguida da VALEC com R\$ 590 milhões, da TRANSURB com R\$ 413 milhões e da INB com R\$ 270 milhões.

7.5.4 - Ativo Real

O Ativo Real importou em R\$ 6.788 milhões, derivados, principalmente, pelas grandes aplicações no Permanente das empresas CBTU, VALEC, TRANSURB e INB, representando 49,9% das aplicações totais.

7.5.5 - Ativo Compensado

O Ativo Compensado no valor de R\$ 6.813 milhões representou 50,1% do Ativo Total. A maior participação foi dos Direitos e Obrigações Contratuais, derivados, em grande parte, do saldo de R\$ 4.288 milhões registrados na CBTU.

TABELA III.121 - ATIVO COMPENSADO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

ATIVO COMPENSADO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
RESPONSAB.POR VALORES, TÍTULOS E BENS	1	0,0	3	0,0
GARANTIAS DE VALORES	76	1,1	72	1,1
DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONVENIADOS	1.873	27,5	383	6,1
DIREITOS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS	4.830	70,9	5.828	92,2
OUTRAS COMPENSAÇÕES	33	0,5	33	0,5
TOTAL	6.813	100,0	6.319	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

7.5.6 - Passivo Financeiro

TABELA III.122 - PASSIVO FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

PASSIVO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
DEPÓSITOS	15	9,4	20	10,1
OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO	143	87,8	165	82,9
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	5	2,8	14	7,0
TOTAL	162	100,0	199	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

O Passivo Financeiro de R\$ 162 milhões corresponde a 3,1% do Passivo Real, representado em grande parte pelos Restos a Pagar Processados no valor de R\$ 66 milhões e pelos Restos a Pagar Não Processados no valor de R\$ 40 milhões, equivalentes a 40,7% e 24,6% desse grupo, respectivamente.

Em 2003, a CBTU e a INB tiveram as maiores participações na formação do Passivo Financeiro, apresentando saldos de R\$ 49 milhões cada uma.

7.5.7 - Passivo Não Financeiro

TABELA III.123 - PASSIVO NÃO FINANCEIRO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL
DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4.320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

PASSIVO NÃO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO	992	20,2	700	18,8
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	21	0,4	1	0,0
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.832	78,2	3.705	83,0
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	56	1,1	56	1,5
TOTAL	4.901	100,0	4.462	103,4

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

O Passivo Não Financeiro importou em R\$ 4.901 milhões e representou 36,1% do Passivo Total e 96,7% do Passivo Real. Destacou-se nesse grupo o Exigível a Longo Prazo, no valor de R\$ 3.832 milhões, com ênfase para as rubricas Obrigações Legais e Tributárias com R\$ 1.003 milhões, Outras Operações Exigíveis com R\$ 1.328 milhões, Operações de Crédito Externas com R\$ 828 milhões e Operações de Crédito Internas no valor de R\$ 492 milhões.

A maior representatividade no Passivo Não Financeiro foi da CBTU com R\$ 4.223 milhões, destacando-se as Obrigações Exigíveis a Longo Prazo no valor de R\$ 3.486 milhões.

O Resultado de Exercícios Futuros foi registrado na INB com saldo de R\$ 51 milhões, e na CBTU com saldo de R\$ 5 milhões.

7.5.8 - Passivo Real

O Passivo Real de R\$ 5.064 milhões representou 37,3% do Passivo Total. Nesse contexto, está o saldo da CBTU no valor de R\$ 4.273 milhões, equivalente a 84,3% do grupo.

7.5.9 - Patrimônio Líquido

TABELA III.124 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DETALHAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 4320/64
UNIÃO - 2003 E 2002

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
PATRIMÔNIO/CAPITAL	3.555	206,2	3.503	155,1
RESERVAS	492	28,6	381	16,9
RESULTADO ACUMULADO	(2.324)	(134,8)	(1.626)	(72,0)
TOTAL	1.724	100,0	2.258	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

O Patrimônio Líquido, no valor de R\$ 1.724 milhões, representa 12,7% do Passivo Total, enquanto o Passivo Real, 37,3%, e o Compensado, 50,1%. Expurgando-se o Compensado no valor de R\$ 6.813 milhões, o capital próprio assumiria 25,3% do Passivo Total, enquanto os capitais de terceiros participariam com 74,7%.

O Patrimônio/Capital de R\$ 3.555 milhões é o subgrupo de maior saldo, representando 206,2% do PL das Sociedades de Economia Mista. A relação das Reservas com o PL é de 28,6%, enquanto o Resultado Acumulado de R\$ 2.324 milhões negativos representam (134,8%).

A RFFSA registrou o maior Patrimônio Líquido, no valor de R\$ 621 milhões, seguida da VALEC com R\$ 565 milhões e da CBTU com R\$ 320 milhões, que corresponderam a 36,0% e 32,7% do Patrimônio Líquido das empresas analisadas.

7.5.10 - Passivo Compensado

Os saldos registrados no Passivo Compensado correspondem aos do Ativo Compensado, conforme item 7.4.5. Assim, as informações deste item são as mesmas mencionadas naquele grupo, pois, conceitualmente, o Passivo Compensado tem a finalidade de fornecer contrapartidas aos registros do Ativo Compensado, mantendo o equilíbrio necessário ao Balanço Patrimonial.

7.6 - Demonstração das Variações Patrimoniais (Lei n.º 4.320/64)

7.6.1 - Estrutura

A Tabela III.125 demonstra as Variações Patrimoniais das Sociedades de Economia Mista, sintética e consolidada, referente ao exercício de 2003 comparado a 2002, de acordo com o art. 104 da Lei nº 4.320/64.

TABELA III.125 - DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

R\$ milhões				
VARIAÇÕES ATIVAS	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
ORÇAMENTÁRIAS	2.430	50,0	2.643	62,6
Receitas Orçamentárias	339	7,0	425	10,1
Interferências Ativas	1.344	27,6	1.398	33,1
Mutações Ativas	747	15,4	820	19,4
EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	1.931	39,7	1.173	27,8
Receitas Extra-Orçamentárias	127	2,6	33	0,8
Interferências Ativas	1.106	22,7	53	1,3
Acréscimos Patrimoniais	699	14,4	1.087	25,8
RESULTADO PATRIMONIAL	500	10,3	405	9,6
Déficit do Exercício	500	10,3	405	9,6
TOTAL	4.861	100,0	4.221	100,0
VARIAÇÕES PASSIVAS	VALOR	%	VALOR	%
ORÇAMENTÁRIAS	1.885	38,8	2.139	45,8
Despesas Orçamentárias	1.510	31,1	1.366	32,4
Interferências Passivas	142	2,9	285	6,8
Mutações Passivas	232	4,8	488	11,6
EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	2.976	61,2	2.082	49,3
Interferências Passivas	1.106	22,8	57	1,4
Decréscimos Patrimoniais	1.870	38,5	2.025	48,0
TOTAL	4.861	100,0	4.221	95,1

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

7.6.2 - Variações Ativas Orçamentárias

A Tabela III.126 demonstra as alterações ocorridas no patrimônio das Sociedades de Economia Mista, durante o exercício, resultantes da Execução Orçamentária.

As Variações Ativas Orçamentárias têm em sua composição:

- as receitas que representam a arrecadação líquida dos recursos, e as despesas, que se referem à execução da dotação orçamentária, em cumprimento às leis pertinentes;
- as interferências ativas que significam as incorporações e desincorporações de receitas e despesas entre as unidades gestoras, mantendo correlação com as interferências passivas; e
- as mutações ativas que demonstram o equilíbrio do resultado de gestão de cada unidade gestora, em virtude da execução orçamentária, basicamente das operações de resgate de créditos recebidos e das aquisições de bens e valores.

TABELA III.126 - VARIAÇÕES ATIVAS ORÇAMENTÁRIAS - DETALHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

VARIAÇÕES ATIVAS ORÇAMENTÁRIAS	R\$ milhões			
	2003		2002	
	Valor	%	Valor	%
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	339	13,9	425	16,1
Receitas Correntes	337	13,9	423	16,0
Receitas de Capital	1	0,1	2	0,1
INTERFERÊNCIAS ATIVAS	1.344	55,3	1.398	52,9
Transferências Financeiras Recebidas	1.344	55,3	1.398	52,9
MUTAÇÕES ATIVAS	747	30,8	820	31,0
Incorporação de Ativos	427	17,6	515	19,5
Desincorporação de Passivos	320	13,2	305	11,5
TOTAL	2.430	100,0	2.643	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Ativas Orçamentárias são representadas pelas Receitas Orçamentárias no valor de R\$ 339 milhões, realizadas durante o exercício; pelas Interferências Ativas oriundas das transferências financeiras recebidas (repasse e sub-repasse) que somaram R\$ 1.344 milhões, e pelas Mutações Ativas representadas pela incorporação de ativos e desincorporação de passivos, com saldo de R\$ 747 milhões. Essas variações correspondem a 13,9%, 55,3% e 30,8%, respectivamente, do total dessas variações.

7.6.3 - Variações Ativas Extra-Orçamentárias e Resultado Patrimonial

A Tabela III.127 demonstra as Variações Ativas independentes da Execução Orçamentária e o Resultado Patrimonial.

Na composição destas variações encontram-se os acréscimos patrimoniais, que representam as variações ocorridas em função das incorporações de créditos, baixas de obrigações e ajustes correspondentes.

TABELA III.127 - VARIAÇÕES ATIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS E RESULTADO PATRIMONIAL
DETALHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS
SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

VARIAÇÕES ATIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS E RESULTADO PATRIMONIAL			R\$ milhões	
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
RECEITAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	127	5,2	33	2,1
Receitas de Entidades Comerciais	111	4,5	17	1,1
Receitas de Entidades Industriais	16	0,7	16	1,0
INTERFERÊNCIAS ATIVAS	1.106	45,5	53	3,3
Transferências de Bens e Valores Recebidos	0	0,0	0	0,0
Transferências Financeiras Recebidas	0	0,0	0	0,0
Movimento de Fundos a Débito	1.106	45,5	53	3,3
ACRÉSCIMOS PATRIMONIAIS	699	28,7	1.087	68,9
Incorporação de Ativos	207	8,5	303	19,2
Ajustes de Bens, Valores e Créditos	35	1,4	98	6,2
Desincorporação de Passivos	279	11,5	425	26,9
Ajustes de Obrigações	141	5,8	103	6,5
Ajustes Monetários do Balanço	17	0,7	28	1,8
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0,0	0	0,0
Ajustes de Exercícios Anteriores	20	0,8	130	8,2
RESULTADO PATRIMONIAL	500	20,6	405	25,7
Déficit do Exercício	500	20,6	405	25,7
TOTAL	2.431	100,0	1.578	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Ativas Extra-Orçamentárias são representadas pelas Receitas Extra-Orçamentárias, no valor de R\$ 127 milhões, pelas Interferências Ativas oriundas do movimento de fundos a débito somando R\$ 1.106 milhões, e pelos Acréscimos Patrimoniais no valor de R\$ 699 milhões, estes resultantes da Incorporação de Bens e Direitos e da Desincorporação de Passivos, dentre outras operações.

7.6.4 - Variações Passivas Orçamentárias

A Tabela III.128 demonstra as Variações Passivas resultantes da Execução Orçamentária. Neste item encontram-se as mutações passivas, que refletem o resultado das Unidades Gestoras, decorrentes da execução orçamentária.

TABELA III.128 - VARIAÇÕES PASSIVAS ORÇAMENTÁRIAS - DETALHAMENTO DA DEMONSTRAÇÃO
DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

VARIAÇÕES PASSIVAS ORÇAMENTÁRIAS	R\$ milhões			
	2003		2002	
	Valor	%	Valor	%
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	1.510	80,1	1.366	63,9
Despesas Correntes	1.091	57,9	815	38,1
Despesas de Capital	419	22,2	551	25,8
INTERFERÊNCIAS PASSIVAS	142	7,5	285	13,3
Transferências Financeiras Concedidas	142	7,5	285	13,3
MUTAÇÕES PASSIVAS	232	12,3	488	22,8
Desincorporação de Ativos	100	5,3	138	6,5
Incorporação de Passivos	133	7,0	350	16,4
TOTAL	1.885	100,0	2.139	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Passivas Orçamentárias são representadas pelas Despesas Orçamentárias, no valor de R\$ 1.510 milhões, pelas Interferências Passivas com saldo de R\$ 142 milhões, oriundas da movimentação de recursos financeiros, e pelas Mutações Passivas representadas pela Desincorporação de Ativos e Incorporação de Passivos que totalizaram 232 milhões. Essas três variações corresponderam respectivamente a 80,1%, 7,5% e 12,3% das Variações Passivas Orçamentárias. Em 2002, as participações foram 63,9%, 13,3% e 22,8%, respectivamente.

7.6.5 - Variações Passivas Extra-Orçamentárias

A Tabela III.129 demonstra as Variações Passivas que não dependem da Execução Orçamentária. Neste item incluem-se as Interferências Passivas e os Decréscimos Patrimoniais.

TABELA III.129 - VARIAÇÕES PASSIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS - DETALHAMENTO DA
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DAS SOCIEDADES
DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

VARIAÇÕES PASSIVAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	R\$ milhões			
	2003		2002	
	Valor	%	Valor	%
INTERFERÊNCIAS PASSIVAS	1.106	37,2	57	2,7
Transferências Financeiras Concedidos	0	0,0	4	0,2
Movimento de Fundos a Crédito	1.106	37,1	53	2,5
DECRÉSCIMOS PATRIMONIAIS	1.870	62,9	2.025	97,3
Desincorporação de Ativos	427	14,4	472	22,7
Ajustes de Bens, Valores e Créditos	125	4,2	202	9,7
Incorporação de Passivos	887	29,8	587	28,2
Ajustes de Obrigações	247	8,3	586	28,1
Ajustes Monetários do Balanço	62	2,1	38	1,8
Ajustes de Exercícios Anteriores	122	4,1	140	6,7
TOTAL	2.976	100,0	2.082	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

As Variações Passivas Extra-Orçamentárias, com saldo de R\$ 2.976 milhões, são representadas pelas Interferências Passivas no valor de R\$ 1.106 milhões, oriundas do Movimento de Fundos a Crédito; e dos Decréscimos Patrimoniais no valor de R\$ 1.870 milhões, pulverizados nas várias rubricas. Essas variações corresponderam a 37,2% e 62,9%, respectivamente, do total das Variações Passivas Extra-Orçamentárias.

Em 2002, a participação das interferências passivas foi R\$ 57 milhões, ou seja, 5,1% do saldo de 2003, enquanto os decréscimos patrimoniais somaram R\$ 2.025 milhões, representando 92,9% das Variações Passivas Extra-Orçamentárias.

7.6.6 - Resultado Patrimonial

O Resultado Patrimonial do Exercício absorveu 10,3% do total das Variações Ativas, e representa a diferença entre as variações patrimoniais ativas e as passivas.

Em 2003, as Sociedades de Economia Mista, apresentaram, em conjunto, um resultado patrimonial deficitário de R\$ 500 milhões, contra os R\$ 405 milhões em 2002. Contribuíram com maior parcela para esse resultado, dentre outras, a CBTU com R\$ 494 milhões e a INB com R\$ 62 milhões. O maior superávit foi apresentado pela RFFSA no valor de R\$ 65 milhões e pelo Hospital N.S. da Conceição com R\$ 41 milhões.

7.7 - Balanço Patrimonial (Lei nº 6.404/76)

7.7.1 – Estrutura

A Tabela III.130 apresenta o Balanço Patrimonial das Sociedades de Economia Mista, conforme o art. 178 da Lei nº 6.404/76.

TABELA III.130 – BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 6.404/76
UNIÃO - 2003 E 2002

ATIVO	R\$ milhões			
	2003		2002	
	VALOR	%	VALOR	%
CIRCULANTE	964	14,2	909	13,1
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.783	41,0	2.989	43,2
PERMANENTE	3.041	44,8	3.021	43,7
TOTAL	6.788	100,0	6.919	100,0
PASSIVO	VALOR	%	VALOR	%
CIRCULANTE	1.176	17,3	900	13,0
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.832	56,5	3.705	53,6
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	56	0,8	56	0,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.724	25,4	2.258	32,6
TOTAL	6.788	100,0	6.919	100,0

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

7.7.1.1 - Principais Componentes Patrimoniais

A Tabela III.131 destaca os grupos do Balanço Patrimonial das Sociedades de Economia Mista, em análise.

TABELA III.131 - BALANÇO PATRIMONIAL DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - LEI Nº 6.404/76

UNIÃO - 2003

R\$ milhões								
SOC.ECONOMIA MISTA	AC ⁽¹⁾	ARLP ⁽²⁾	AP ⁽³⁾	TOTAL ATIVO	PC ⁽⁴⁾	PELP ⁽⁵⁾	PL ⁽⁶⁾	TOTAL PASSIVO
NUCLEP	12,0	2,5	167,0	181,4	123,9	8,0	49,6	181,4
INB	88,1	114,9	270,5	473,5	60,1	173,1	240,4	473,5
COLONE	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	3,5	(3,3)	0,2
CNSF	1,7	0,1	1,4	3,1	3,1		0,0	3,1
TRENSURB	28,3	4,4	412,9	445,6	60,7	64,6	320,3	445,6
VALEC	23,1	0,3	590,0	613,4	15,6	32,7	565,1	613,4
CBTU	139,4	2.645,1	1.521,9	4.306,4	781,8	3.491,2	33,4	4.306,4
RFFSA	632,7	0,0	19,2	651,9	30,1	0,0	621,8	651,9
HOSP CRISTO REDENTOR	5,0	0,8	9,2	14,9	10,7	9,7	(5,5)	14,9
HOSPITAL FEMINA S/A	8,3	1,3	18,4	28,0	26,2	35,3	(33,6)	28,0
HOSP N.S. CONCEIÇÃO	25,6	13,2	30,5	69,3	63,3	70,0	(64,0)	69,3
TOTAL	964,2	2.782,6	3.040,9	6.787,8	1.175,5	3.888,0	1.724,2	6.787,8

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

NOTAS:

(1) AC : Ativo Circulante;

(2) ARLP : Ativo Realizável a Longo Prazo;

(3) AP : Ativo Permanente;

(4) PC : Passivo Circulante;

(5) PELP : Passivo Exigível a Longo Prazo, inclusive Resultado de Exercícios Futuros;

(6) PL : Patrimônio Líquido;

(7) (AT=PT) : (Ativo Total = Passivo Total).

7.7.2 - Análise Econômico-Financeira das Empresas Consolidadas

A análise abordará os seguintes indicadores econômico-financeiros: Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Geral, Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, Composição do Endividamento, Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Taxa de Retorno sobre Investimentos.

7.7.2 1- Indicadores Econômico-Financeiros

TABELA III.132 - INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA	ILC ⁽¹⁾		ILG ⁽²⁾		PCT ⁽³⁾		CE ⁽⁴⁾		TRPL ⁽⁵⁾		TRI ⁽⁶⁾	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
NUCLEP	0,097	0,085	0,110	0,084	0,727	0,501	0,939	0,933	(0,399)	(0,287)	(0,137)	(0,160)
INB	1,467	1,608	0,871	0,588	0,492	0,394	0,258	0,330	(0,244)	(0,163)	(0,126)	(0,083)
COLONE	2,333	0,000	0,022	0,000	18,054	17,500	0,005	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
CNSF	0,549	0,280	0,575	0,320	0,986	0,862	1,000	1,000	(1,507)	(28,857)	(0,077)	3,367
TRENSURB	0,466	0,627	0,261	0,367	0,281	0,153	0,485	0,498	0,002	(0,022)	0,001	(0,017)
VALEC	1,480	1,242	0,485	0,139	0,079	0,057	0,323	0,100	(0,036)	(0,067)	(0,033)	(0,055)
CBTU	0,178	0,481	0,652	0,739	0,992	0,808	0,183	0,214	(2,099)	(0,349)	(0,111)	(0,052)
RFFSA	21,035	57,689	21,035	57,689	0,046	0,016	1,000	1,000	0,110	0,868	0,106	0,851
H. CRISTO RED.	0,465	0,000	0,281	0,000	1,366	0,000	0,526	1,000	0,538	0,868	(0,645)	0,851
H. FEMINA S/A	0,317	0,000	0,156	0,000	2,199	0,000	0,426	1,000	(1,691)	0,868	0,619	0,851
H.NS CONCEIÇÃO	0,405	0,000	0,291	0,000	1,923	0,000	0,475	1,000	(1,272)	0,868	1,175	0,851
CONSOLIDADO	0,820	0,933	0,748	0,803	0,738	0,593	0,235	0,251	(0,254)	(0,120)	(0,072)	(0,038)

FONTE: SIAFI / Secretaria do Tesouro Nacional

Notas:

(1) ILC - Índice de Liquidez Corrente = Ativo Circulante/Passivo Circulante;

(2) ILG - Índice de Liquidez Geral =(Ativo Circulante+Ativo Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante+Passivo Exig. a Longo Prazo);

(3) PCT - Participação de Capitais de Terceiros = (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo) / Passivo Total;

(4) CE - Composição do Endividamento = Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo);

(5) TRPL -Taxa de Retorno Sobre Patrimônio Líquido = Resultado do Exercício / Patrimônio Líquido Médio;

(6) TRI - Taxa de Retorno Sobre Investimentos = Resultado do Exercício / Ativo Total Médio.

Em 2003, algumas empresas apresentaram o ILC em patamares próximos aos realizados em 2002, tais como a NUCLEP e a INB. No entanto, destacamos a COLONE com incremento nos saldos em 2003; a RFFSA com o ILC extremamente elevado, como mostra a Tabela III.132. A RFFSA apresentou ILG elevado, pelos níveis do Ativo Circulante e do Passivo Circulante.

Em 2003, o índice de 18,054 de participação em capitais de terceiros da COLONE, que se mantém elevado nos dois exercícios, sendo 17,500 em 2002, é consequência do valor negativo do Patrimônio Líquido que absorve quase todo o passivo, tendo em vista o saldo pouco expressivo do Passivo Circulante.

Em 2003, o conjunto das empresas apresentou índices de composição do endividamento no patamar dos registrados em 2002, registrando 0,235 em 2003 e 0,251 em 2002.

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL), no consolidado das empresas, variou de (0,120) em 2002 para (0,254) em 2003, com variações negativas em todas as empresas com exceção da RFFSA, da TRENSURB e do Hospital Cristo Redentor, conforme mostra a Tabela III.118.

A Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI), consolidada, variou de (0,038) em 2002 para (0,072) em 2003, com variações negativas em todas as empresas, com exceção da TRENSURB e da RFFSA, demonstrado na Tabela III.118.

7.8 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (Lei n.º 4320/64)

7.8.1 - Estrutura

A Tabela III.133 demonstra as mutações ocorridas no Patrimônio Líquido das Sociedades de Economia Mista, nos exercícios de 2003 e 2002.

TABELA III.133 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA
UNIÃO - 2003 E 2002

R\$ milhões						
ESPECIFICAÇÃO	PATRIMÔNIO	CAPITAL REALIZ.	RESERVAS	RESULT. ACUMUL.	RESULTADO EXTINÇÃO/ CISÃO/FUSÃO	TOTAL
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2001	0	3.352	379	(1.252)	0	2.479
VAR. CAMB. DO SALDO FINAL DE 2001	0	0	0	0	0	0
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0	0	0	0	0
CORREÇÃO MONET. DO PATR. LÍQUIDO	0	0	37	(1)	0	36
REAVALIAÇÃO DE ATIVOS	0	0	0	0	0	0
AUMENTO DE CAPITAL	0	0	150	0	0	150
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	(405)	0	(405)
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE RESERVAS	0	174	(184)	10	(1)	(1)
DIVIDENDOS	0	0	0	0	0	0
SALDOS DE INTEGRAÇÃO	0	(23)	0	(1)	1	(23)
PROV. S/ O RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	23	0	23
OPER. DE CRÉDITO EXTERNA CONTRATO	0	0	0	0	0	0
PROV. P/ CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO	0	0	0	0	0	0
PROV. TRIBUTÁRIAS - IRPJ Diferido	0	0	0	0	0	0
SALDO FINAL DO EXERC. 2002 (DMPL 2002)	0	3.503	381	(1.626)	0	2.258
SALDO FINAL DO EXERC.2002 (DMPL 2003)	0	3.503	381	(1.687)	0	2.197
VAR. CAMB. DO SALDO FINAL DE 2002	0	0	0	0	0	0
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0	0	(1)	0	(1)
CORREÇÃO MONET. DO PATR. LÍQUIDO	0	0	56	5	0	61
REAVALIAÇÃO DE ATIVOS	0	0	0	0	0	0
AUMENTO DE CAPITAL	0	0	97	0	0	97
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	(500)	0	(500)
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE RESERVAS	0	43	(49)	(25)	30	(1)
DIVIDENDOS	0	0	0	0	0	0
SALDOS DE INTEGRAÇÃO	0	9	7	(116)	(30)	(130)
PROV. S/ O RESULTADO DO EXERCÍCIO	0	0	0	0	0	0
OPER. DE CRÉDITO EXTERNA CONTRATO	0	0	0	0	0	0
PROV. P/ CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO	0	0	0	0	0	0
PROV. TRIBUTÁRIAS - IRPJ Diferido	0	0	0	0	0	0
SALDO FINAL DO EXERCÍCIO DE 2003	0	3.555	492	(2.324)	0	1.723

Fonte: SIAFI/Secretaria do Tesouro Nacional

A DMPL evidencia as modificações ocorridas, durante o exercício, nas diversas contas que compõem o Patrimônio Líquido, destacando-se o Saldo de Exercício Anterior, Correção Monetária do Patrimônio Líquido, Resultado do Exercício, Constituição/Reversão de Reservas, Saldos de Integração, Variação Cambial e Saldo Atual do Exercício.

O decréscimo ocorrido no patrimônio das Sociedades de Economia Mista, no exercício de 2003, foi originado, principalmente, pelo déficit de R\$ 500 milhões, derivado do superávit orçamentário de R\$ 545 milhões contra o déficit extra-orçamentário de R\$ 1.045 milhões.

A posição do exercício mantém o perfil de 2002 que registrou R\$ 405 milhões de resultado deficitário, proveniente do superávit orçamentário de R\$ 504 milhões contra o déficit extra-orçamentário de R\$ 909 milhões.

Cumprir lembrar que a transformação da CPRM, de Sociedade de Economia Mista em Empresa Pública, gerou diferenças no Patrimônio Líquido desses dois tipos de administração.

A Tabela III.133 demonstra o Saldo Final do exercício de 2002, constante da DMPL de 2003, com o valor de R\$ 61 milhões, a menor, nas colunas “Resultado Acumulado” e “Total”, comparado ao Saldo Final de 2002 apresentado na DMPL de 2002. Essa diferença é proveniente do valor do PL da CPRM que, em 2003, passou a compor as Empresas Públicas.